

COISAS DO BRASIL



Na última semana, trabalhava normalmente como qualquer outro dia. Muito trabalho, muita correria, prazos há cumprir. Não obstante aoentendimento e estudo de novas leis e medidas provisórias, colocando em cheque todo aumento na carga tributária auferida sobre toda prestação de serviço realizada pela empresa.

Estamos vivendo num cenário, no qual se exige muita criatividade para atuar neste mundo corporativo. Onde todas as formas de redução de custos se transformam em poderosas ferramentas de extrema valia para tomadas de decisão. Onde a reavaliação de contratos (empresas terceirizadas, empresas contratantes e até o contrato de funcionários) se transforma em condição básica para o pleito de qualquer atividade relativa à sobrevivência das organizações.

Enquanto isso, eu observava a revolta de alguns funcionários que laboravam em diversas atividades dentro da empresa. Alguns destes, responsáveis por perceber maiores salários em função do cargo que ocupam.

Eles se revoltaram unanimemente, e até pareciam estar acompanhando via jornal, rádio e tv toda angústia vivida por mim, e todos os sócios da empresa. Por isso logo acreditei que alguns destes haviam lido em jornal algo a respeito das reformas da previdência, ou sobre as reformas tributárias ou no que estas reformas mudariam suas vidas, acreditei até que pudessem estar discutindo como que trabalham todos os anos até o dia das mães, somente para pagarem impostos e que sendo assim 1/3 de seus proventos anuais estariam diretamente ligados ao pagamento de referidos impostos, que hoje compreendem cerca de 36% do PIB brasileiro.